



## CONTRIBUIÇÕES DO PIBID EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Pedro Raimundo Mathias de Miranda<sup>1</sup>  
Francisca Estela de Lima Freitas<sup>2</sup>

### Resumo

Este trabalho tem por objetivo relatar as contribuições das ações do PIBID/Educação Sexual no Colégio de Aplicação da UFAC, com um grupo de bolsistas de iniciação à docência. Como fonte de dados, foram utilizados os relatórios mensais das atividades, registros de acompanhamento do professor supervisor das ações e informações produzidas por meio de uma conversa informal, tipo entrevista, com os bolsistas. Os encontros para estudo e debates dos diversos assuntos sobre a sexualidade foram considerados proveitosos pelos bolsistas, tanto no âmbito pessoal como para a formação docente, pelas experiências e orientações para o trabalho pedagógico dos conteúdos sobre a sexualidade, por meio de uma abordagem emancipatória de educação sexual.

**Palavras-chave:** Formação docente, sexualidade e bolsista ID.

### Introdução

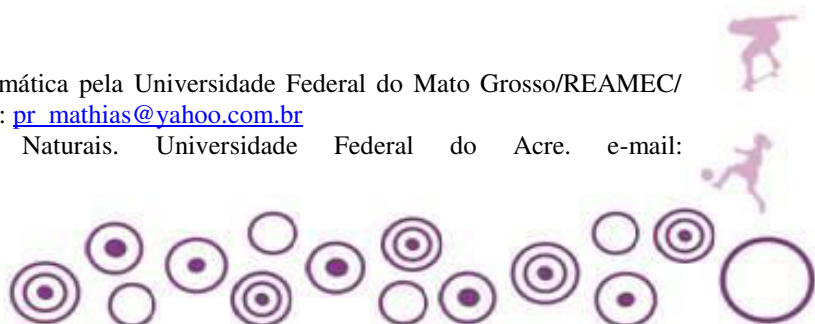
A formação de professores para a Educação Básica tem sido motivo de pesquisa e debates no cenário nacional e internacional, objetivando entre outros, a superação dos desafios na formação inicial de professores e a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem (PAREDES; GUIMARÃES, 2012).


O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tinha por finalidade o aperfeiçoamento, a valorização e a elevação da qualidade na formação inicial docente, pela integração entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas de Educação Básica (BRASIL, 2010).

O subprojeto PIBID/Educação Sexual/Colégio de Aplicação (CAp), que integrou o projeto PIBID Biologia da Universidade Federal do Acre (UFAC), teve por finalidade contribuir para a formação teórico-prático de professores de Ciências e Biologia, por meio de estudos, planejamento e realização de atividades de Educação Sexual (ES).

<sup>1</sup> Doutorando em Educação em Ciência e Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso/REAMEC/ Polo UEA. Universidade Federal do Acre. e-mail: [pr\\_mathias@yahoo.com.br](mailto:pr_mathias@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Doutora em Ecologia e Recursos Naturais. Universidade Federal do Acre. e-mail: [estelalimafreitas@hotmail.com](mailto:estelalimafreitas@hotmail.com)





Segundo Figueiró (2004, p. 148), “a sexualidade é uma das questões que mais tem trazido dificuldades, problemas e desafios aos educadores, no seu trabalho cotidiano de ensinar”. Estudos indicam que a maioria dos professores que atuam na Educação Básica não receberam formação, não se sentem capacitados e/ou têm dificuldades para lidar com as questões da sexualidade e suas manifestações na escola, por falta de formação específica para o trabalho pedagógico de ES na escola (ROSSI et al., 2012; MOKWA, 2014; PETRENAS, 2015).

São diversos os motivos para que ações de ES intencional na escola sejam realizadas, a exemplo do bombardeio midiático sobre a sexualidade, as situações de exclusão social decorrentes do sexismo e homofobia, a subjetividade da sexualidade posta em questão pelos aparatos discursivos, a importância dos debates como meios de promover a tomada de atitudes e o enfrentamento aos modelos de desigualdade sexual, de gênero, de raça e outros (FURLANI, 2013).

O objetivo deste trabalho foi analisar as contribuições do subprojeto PIBID/Educação Sexual realizado no CAP/UFAC, no processo de formação inicial docente de licenciandos em Ciências Biológicas para o trabalho pedagógico de ES intencional na escola.

## **Metodologia**

O presente trabalho resultou de uma análise das atividades no âmbito do PIBID/Educação Sexual no CAP/UFAC realizadas no período de julho de 2015 a agosto de 2016, período destinado aos encontros para estudos e orientações dos bolsistas ID com algumas intervenções junto a estudantes do Ensino Fundamental.

O trabalho foi estruturado com base na pesquisa qualitativa do tipo descritivo exploratória, conforme Oliveira (2010). Os dados utilizados para a referida análise foram obtidos dos registros em caderno de campo sobre o planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades pelo professor supervisor, dos relatórios mensais e de informações produzidas por meio de uma entrevista semiestruturada, individual e coletiva, com os bolsistas ID sobre as expectativas e opiniões referentes ao desenvolvimento e participação nas atividades e como as mesmas contribuíram para a formação e/ou o exercício da docência.





## Resultados e Discussão

Em relação as expectativas no momento da formação e/ou chegada ao grupo<sup>3</sup>, destacamos os seguintes registros: “*não tinha muitas expectativas, ... imaginava que ficaria mais dentro de sala de aula só ouvindo algum professor regendo sua aula ...*” (bolsista ID-01); “*aprender técnicas de didática ... conhecimento sobre o corpo humano e dar aula*” (bolsista ID-03). No início, cheguei “*com receio, talvez [com] medo por não conhecer sobre o assunto e pela perspectiva que o tema Educação Sexual trazia para mim ...*” (bolsista ID-05) e “*conhecer mais de educação sexual ... pois era algo que eu achava muito interessante*” (bolsista ID-06).

O trabalho com os bolsistas ID teve início com atividades para conhecer<sup>4</sup> os materiais didáticos do Instituto Kaplan (Jogo de Corpo e Projeto Vale Sonhar) para o desenvolvimento de atividades pedagógicas de ES na escola com estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio, respectivamente. Os referidos materiais possibilitam a abordagem de questões da sexualidade de forma descontraída e reflexiva, por meio de jogos e dinâmicas. À medida que os bolsistas conheciam os materiais e os assuntos<sup>5</sup>, fomos conversando também sobre o processo de ensino e aprendizagem, vantagens e desvantagens do uso de jogos, uso de vídeos e filmes, histórias em quadrinhos, confecção de slides (seleção de informações e imagens) e outros, enquanto meios para promover o trabalho pedagógico visando a promoção da aprendizagem.

Optamos por desenvolver as atividades na forma de grupo de estudo por meio de um trabalho participativo-dialógico e reflexivo, considerando os princípios da abordagem emancipatória de ES conforme Furlani (2011) e Figueiró (2010). Tomando como base os conteúdos das disciplinas de Ciências e Biologia da Educação Básica e a disposição para realização de um trabalho de ES intencional na escola, debatemos sobre as infecções sexualmente transmissíveis (IST), métodos contraceptivos e gravidez na adolescência – principais causas e consequências e como os livros didáticos das referidas disciplinas abordam (ou não) esses assuntos, para estabelecermos algumas diferenças entre a abordagem biológica e o trabalho pedagógico de ES com base na abordagem emancipatória. Para fundamentar nossa proposta, realizamos estudos individuais, debates, mini seminários sobre o


---

<sup>3</sup> Dos seis bolsistas ID que iniciaram as atividades em 2015, apenas três permaneceram até o final do projeto – fevereiro de 2018.

<sup>4</sup> Conhecer no sentido de manipular, analisar, experimentar e apreender para sentir e refletir sobre as possíveis sensações dos/as estudantes ao utilizarem as dinâmicas e jogos didáticos.

<sup>5</sup> Sistema sexual e reprodutor humana, os métodos contraceptivos e a gravidez na adolescência, as infecções sexualmente transmissíveis e outras questões da sexualidade humana como masturbação, primeira vez, papéis de gênero, etc.





que é sexualidade e seus componentes, em que consiste a ES, tipos de abordagem e possíveis benefícios para os/as estudantes.

Por exemplo, com base no texto de Priscila Costa (2014), sobre metáforas de HIV/AIDS em livros didáticos de Biologia para o Ensino Médio, publicados entre 1993 e 2004, os bolsistas ID realizaram breve análise em alguns livros didáticos de Ciências e Biologia, publicados entre 2010 e 2015, sobre a abordagem do mesmo assunto para verificar se as questões indicadas pela referida autora também constavam nos livros analisados. Os bolsistas ID puderam constatar que nos livros de Biologia a abordagem sobre o HIV/AIDS segue o mesmo padrão da metáfora guerra indicado por Costa (2014) e, nos livros de Ciências (do oitavo ano) o assunto não é apresentado ou consta de forma resumida.

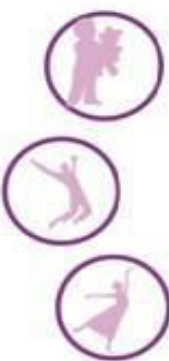
A utilização da metáfora guerra para abordar o tema HIV/AIDS traz limitações à compreensão científica da relação entre o HIV (um vírus extremamente simples), o organismo/sistema imunológico e a síndrome, dificultando uma adesão racional e sistemática do uso do preservativo pelos adolescentes (COSTA, 2014). Dessa perspectiva, discutimos sobre a importância do livro didático como um recurso importante para o trabalho pedagógico. Porém, o uso de atividades dialógicas sobre o ciclo de transmissão das IST e a negociação do uso do preservativo, por exemplo, podem favorecer o desenvolvimento de atitudes de prevenção pelo uso do preservativo em todas relações sexuais.

Cicco e Vargas (2011) argumentam a favor de um melhor preparo dos professores, no que diz respeito às questões da sexualidade pelo conhecimento de outros aspectos relacionados aos conteúdos como fatores históricos, sociais, culturais e outros, que favoreçam a adoção de materiais e estratégias pedagógicas complementares, como meio de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, visto que o conteúdo trabalhado somente a partir do livro didático apresenta restrições.

Sobre a homossexualidade e a bissexualidade, realizamos breve levantamento de concepções dos bolsistas por meio de leitura de imagens de pessoas em um possível relacionamento homossexual ou bissexual. Em relação a bissexualidade, encontramos concepções tipo: um cara dividido entre duas paixões, *making off* de filme pornô, triângulo amoroso e sexo em grupo. Um dos bolsistas ID disse acreditar que por meio de uma conversa, tentaria mudar a orientação sexual de um amigo ou amiga, caso ele ou ela viesse lhe contar de sua “opção”.

Aproveitamos as concepções apontadas pelos bolsistas para dialogar sobre a discriminação e o preconceito endereçados a pessoas homossexuais e bissexuais, por serem consideradas depravadas, imorais e/ou pecaminosas, com base em valores morais e/ou





religiosos hegemônicos. Lembramos a possibilidade de que poderiam encontrar no futuro exercício da docência, pessoas com as orientações sexuais em discussão, passando por situações de discriminação e outras formas de violência física e/ou psicológica, por falta de momentos de estudo e reflexão sobre as sexualidades (no plural mesmo), conforme adverte Torres (2013), ao abordar sobre a diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola, que utilizamos para problematizar e debater sobre o assunto.

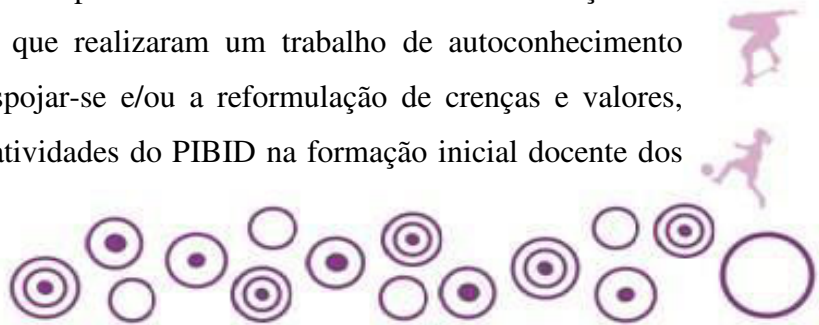
Do contexto teórico, propomos breve análise sobre como alguns livros didáticos de Ciências e Biologia abordam o tema diversidade sexual. Os bolsistas ID verificaram que a mesma é inexistente na maioria dos livros didáticos, conforme apontado por Torres (2013). Dessa perspectiva, realizamos estudos e debates sobre o tema com base em Biacon, Maia e Costa (2014), Tortola e Maio (2014) e outros, com o intuito de que os bolsistas ID refletissem sobre seus valores e crenças relativos às sexualidades, considerando que todas as pessoas, independente da orientação sexual, têm o direito de frequentar a escola, a qual se constitui por excelência, um lugar de aprendizado de valores, respeito e tolerância não só para com a diversidade sexual, mas também de raça, etnia, religiosa, etc.

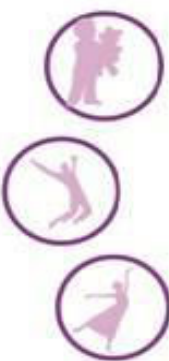
Torres (2013, p. 59), adverte que “[...] no ambiente escolar, o preconceito, a discriminação e as práticas discriminatórias ofensivas se relacionam diretamente com o desempenho dos/as alunos/as e dos/as professores/as”. Logo, um trabalho de ES bem fundamentado na literatura, pode contribuir para questionar as crenças sobre as sexualidades, especificamente a diversidade sexual, quanto aos direitos de cidadania de pessoas LGBT que integram a comunidade escolar (crianças, jovens e adultos), quanto à garantia de frequentar a escola e outros espaços sociais, sem serem molestados ou submetidos a qualquer forma de humilhação e violência (TORRES, 2013).

### **Considerações finais**

O modo de trabalho adotado para realização das atividades com os bolsistas ID, contribuiu com o processo de formação inicial docente pelas discussões sobre o processo de ensino e aprendizagem em seus diversos aspectos e revisão de concepções e valores relacionados a crenças, saberes, mitos e tabus em torno da sexualidade, um tema delicado e complexo para dialogar nos diferentes espaços educativos.

Além do aprendizado e experiências para o exercício da docência e educação em sexualidade, os bolsistas reconheceram que realizaram um trabalho de autoconhecimento sobre a própria sexualidade, com o despojar-se e/ou a reformulação de crenças e valores, sendo esta a principal contribuição das atividades do PIBID na formação inicial docente dos





licenciandos em Ciências Biológicas, que estiveram vinculados ao subprojeto PIBID/Educação sexual no CAP/UFAC.

## Referências

BIACON, M.; MAIA, J. S. S.; COSTA, P. C. F. A diversidade sexual: uma análise dos livros didáticos encontrados em duas escolas estaduais de um município do Norte Pioneira do Paraná. In: MAIA, J. S. S.; BIANCON, M. L. (Org.) **Educação das relações de gênero e em sexualidades**: reflexões contemporâneas. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2014. p. 191-202.

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010. Dispõe sobre a aprovação das normas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260\\_PIBID2011\\_NomasGerais.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260_PIBID2011_NomasGerais.pdf)> Acesso em: 10 ago. 2017.

CICCO, R. R.; VARGAS, E. P. As Doenças Sexualmente Transmissíveis em livros didáticos de biologia: aportes para o ensino de ciências. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 8, 2011, Campinas. **Anais**. Campinas: ABRAPEC, 2011. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0843-1.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2015.

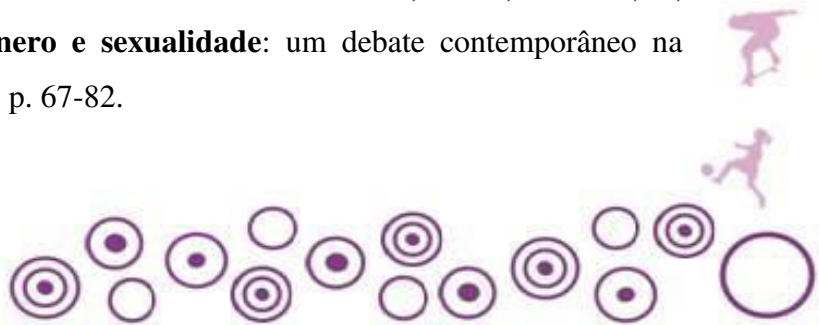
COSTA, P. C. F. Algumas metáforas de HIV/AIDS em livros didáticos de Biologia do Ensino Médio. In: MAIA, J. S. S.; BIANCON, M. L. (Org.) **Educação das relações de gênero e em sexualidades**: reflexões contemporâneas. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2014. p. 203-210.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação Sexual**: retomando uma proposta, um desafio. 3. ed. Londrina: EDUEL, 2010.

FIGUEIRÓ, M. N. D. O professor como educador sexual: interligando formação e atuação profissional. In: RIBEIRO, P. R. M. **Sexualidade e Educação**: aproximações necessárias. São Paulo: Arte&Ciência, 2004. p.115-131.

FURLANI, G. **Educação sexual na sala de aula**: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

FURLANI, G. Educação sexual: possibilidades didáticas. In: LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 67-82.





MOKWA, V. M. N. F. **Estado da arte sobre sexualidade e educação sexual:** estudo analítico-descritivo de teses e dissertações produzidas na Universidade Estadual Paulista. (Tese de Doutorado). Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2014.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PAREDES, G.G. O.; GUIMARÃES, O. M. Compreensões e significados sobre o PIBD para a melhoria da formação de professores de Biologia, Física e Química. **Química Nova na Escola**, v. 34, n. 4, nov. 2012, p. 266-277.

PETRENAS, R. de C. **O estado da arte sobre as temáticas sexualidade, educação sexual e gênero nos encontros nacionais de didática e prática de ensino - ENDIPE (1996-2012).** Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2015.

ROSSI, C. R.; VILARONGA, C. A.; GARCIA, O. A.; LIMA, M. T. O. Gênero e Diversidade na Escola: reflexões acerca da formação continuada sobre assuntos da diversidade sexual. **Contexto e Educação**, ano 27, n. 88, jul-dez., 2012, p. 6-34.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

**Catálogo na Publicação:**

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira

Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

